Vida de professores:
Uma descrição trágica/cômica da docência brasileira

Jerry Adriano Raimundo
Doutor em Educação (UFPR). Magistério de Curitiba.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1598-110X

Ronualdo Marques
Doutor em Educação (UFPR). Professor e Pedagogo da Rede Municipal de Pinhais.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6681-9914

https://doi.org/10.55823/RCE.V22.326

Talvez a missão daqueles que amam a humanidade seja fazer as pessoas rirem da verdade, fazer a verdade rir, porque a única verdade está em aprender a nos libertar da paixão insana pela verdade. Umberto Eco.

RESUMO

A vida dos professores da educação básica no Brasil é marcada por desafios decorrentes da desvalorização da profissão. Diante disso, este artigo buscou identificar as características fundamentais da vivência professoral, adotando uma abordagem qualitativa com base na análise de Núcleos de Significação e com suporte da Inteligência Artificial (Qwen). Para isso, foi analisado o trabalho do comediante Diogo Almeida, que retrata os dramas da vida dos professores por meio do stand-up comedy. A análise dos núcleos de significação revelou que o humor pode ser uma forma de resistência e denúncia. Os resultados indicam que os professores enfrentam desafios sérios relacionados às condições de trabalho, questões sociopolíticas e problemas de saúde mental, o que aponta para a importância de reconhecer e abordar as dificuldades enfrentadas por esses profissionais no cotidiano escolar.

Palavras-chave: *Comédia; Condições de Trabalho; Educação.*

ABSTRACT
The lives of basic education teachers in Brazil are marked by challenges stemming from the devaluation of the teaching profession. This article aimed to identify the fundamental characteristics of the teaching experience, employing a qualitative approach supported by the analysis of Meaning Nuclei, with assistance from Artificial Intelligence (Qwen). The study analyzed the work of comedian Diogo Almeida, who portrays the daily struggles of teachers' lives through stand-up comedy. The analysis of Meaning Nuclei revealed that humor can serve as a form of resistance and social critique. The findings indicate that teachers face significant challenges related to working conditions, socio-political issues, and mental health problems. This research underscores the importance of recognizing and addressing the difficulties encountered by teachers in their everyday school environments.
The lives of basic education teachers in Brazil are marked by challenges stemming from the devaluation of the teaching profession. This article aimed to identify the fundamental characteristics of the teaching experience, employing a qualitative approach supported by the analysis of Meaning Nuclei, with assistance from Artificial Intelligence (Qwen). The study analyzed the work of comedian Diogo Almeida, who portrays the daily struggles of teachers' lives through stand-up comedy. The analysis of Meaning Nuclei revealed that humor can serve as a form of resistance and social critique.
The findings indicate that teachers face significant challenges related to working conditions, socio-political issues, and mental health problems. This research underscores the importance of recognizing and addressing the difficulties encountered by teachers in their everyday school environments.

Keywords: Comedy; Working Conditions; Education.

RESUMEN
Las vidas de los profesores de educación básica en Brasil están marcadas por desafíos derivados de la desvalorización de la profesión docente. Este artículo tuvo como objetivo identificar las características fundamentales de la experiencia docente, empleando un enfoque cualitativo respaldado por el análisis de Núcleos de Significación, con asistencia de Inteligencia Artificial (Qwen). El estudio analizó el trabajo del comediante Diogo Almeida, quien retrata las luchas diarias de la vida de los profesores a través del stand-up comedy. El análisis de los Núcleos de Significación reveló que el humor puede servir como una forma de resistencia y crítica social. Los resultados indican que los profesores enfrentan desafíos significativos relacionados con las condiciones de trabajo, cuestiones sociopolíticas y problemas de salud mental. Esta investigación subraya la importancia de reconocer y abordar las dificultades

encontradas por los profesores en sus entornos escolares cotidianos.
Palabras clave: Comedia; Condiciones de trabajo; Educación.

1 - INTRODUÇÃO

O magistério sempre foi uma profissão que congregou muitos profissionais dedicados a executar, em síntese, a "mesma" função – ensinar. Essa característica permite a interação constante entre os docentes, facilitando a compreensão mútua dos sentimentos e desafios compartilhados no exercício da profissão. Dentro desse contexto, um sentimento emerge como adjacente ao que fazer docente: o desamparo. Esse desamparo não é apenas uma sensação isolada, mas sim a condensação de uma desvalorização ampla e complexa, que inclui a falta de infraestrutura material adequada para o trabalho, o aumento progressivo da demanda de serviços, a sobrecarga emocional decorrente do número elevado de estudantes e de suas especificidades em sala de aula, desvalorização moral e econômica do professor etc.

Embora os professores frequentemente discutam entre si sobre esses problemas, buscando estratégias para tensionar e aliviar as cargas cotidianas, essas conversas, por mais necessárias que sejam, não se mostram suficientes e o caminho mais eficaz parece ser o protesto político. No entanto, mesmo que os profissionais e seus sindicatos apontem de modo contundente as necessidades de transformação da dinâmica e da estrutura educacional, suas solicitações raramente são atendidas. Essa não é uma luta pontual, mas sim uma batalha política crônica, que se estende há décadas. Embora algumas melhorias foram alcançadas em questões antigas, a transformação social constantemente traz novas demandas, que se atualizam a cada instante, mantendo o ciclo de desafios.

Os protestos são contínuos, mas a escuta, por parte das autoridades, é mínima. Essa falta de resposta intensifica a necessidade dos professores de serem ouvidos e de alcançar "vozes mais potentes" e diversificadas. Foi nesse cenário que um artista apareceu com sua voz, expressando-se por meio da comédia. Seu interesse, conforme destacado em Bastos (2024), não é necessariamente militante, mas o efeito de seu trabalho é profundamente social, trazendo à tona as angústias existenciais do magistério. Através do humor de Diogo Almeida, encontram-se não apenas protestos subjetivos, mas realidades que são construídas intersubjetivamente e que são evidenciadas pelo discurso cômico, legitimadas pelas risadas do público (Soares, 2013).

Os shows de Almeida são marcados por uma habilidade única de entrelaçar o trágico e o cômico. Ele investe na elevação das experiências trágicas da docência, transformando-as em comédia, e o efeito que essa abordagem causa no público – majoritariamente

composto por professores – é a risada, que reverberava a realidade vivida por eles. Essa dinâmica despertou o nosso interesse em apreender as características fundamentais da vivência de ser professor, o que levou à formulação da seguinte questão direcionadora: Quais são as características fundamentais da vivência professoral no ensino básico brasileiro?

Responder a essa pergunta é importante, em primeiro lugar, para que os professores pudessem encontrar, neste trabalho, uma síntese de suas próprias demandas. Além disso, entendemos que apreender a cultura e a sociedade por meio da comédia é uma atividade inusitada no meio acadêmico, mas que contribui significativamente para a profundidade do conhecimento sobre a comunidade docente. O trabalho também se alinha ao protesto dos professores, que moralmente se empenham pela transformação social e requerem a união de vozes – uma polifonia – para estabelecer sistematicamente as demandas pragmáticas em prol da qualificação educacional.

O cômico, portanto, precisava ser levado a sério. Em nossa cultura, delinear um artigo científico com base em material cômico é visto como um desafio, e por isso assumiu-se como obrigação metodológica explorar essa possibilidade. Considerando isso, o texto foi organizado nas seguintes seções: 'Introdução', esta que apresentou a problemática e a relevância da pesquisa; 'Humor e Realidade', na qual se descrevemos metodologicamente as condições para analisar a comédia; 'Metodologia', que evidenciamos como os dados foram coletados e analisados; 'Apreciação dos Dados', onde os dados foram demonstrados e interpretados; e, finalmente, as 'Anotações Finais', na qual retomamos os objetivos e relacionamos os principais resultados. Estimamos que a leitura seja frutífera e provocativa, oferecendo novas perspectivas sobre a vivência do professor e o papel da comédia na expressão de suas realidades.

2- HUMOR E REALIDADE

O trágico aparece no magistério como um fator da contingência, dado que no trabalho docente sempre haverá atualização dos seus desafios profissionais. A luta professoral, nessa perspectiva, é dirimir as demandas e problemas óbvios para poder se concentrar nas demandas atuais. No entanto, a sua militância claudica.

Nos parece interessante que as demandas escolares/educacionais aparecem como fenômenos pessoais para os professores, o que revela o seu profundo vínculo com a profissão. Nesse sentido, é que a comédia 'Vida de Professor' revela as características da vivência professoral, porque a existência docente e as demandas educacionais/escolares estão imbricadas. Assim, o riso pode ser entendido como uma resposta ao trágico, quando entendemos que o trágico não tem determinação essencial

e sim social – portanto dinâmica –, e que a comédia se torna a possibilidade de reflexão quando caminham juntas.

Ao assumir que a determinação do trágico é a configuração social, podemos compreender com Freud (1995) que a comédia se dá como uma robusta atividade de crítica social a qual permite que as pessoas abordem e discutam temas importantes de modo leve e significativo, revelando verdades.

Isso nos leva a notar que o humor é intersubjetivo, um fenômeno social, porque implica a necessidade de compartilhar com outras pessoas para que tenha o seu efeito, segundo Freud (1995). Essa abertura cômica possibilita desmascarar situações controversas; assim, a psicanálise entende que a piada/chiste tem a função de remover a inibição e liberar o prazer, esclareceu Wirthmann (2023), evocando as verdades que não poderiam aparecer



de outro modo que não cômico (Freud, 1995).

Entendemos com Freud (1995) que o humor revela algo sério. Para ele, a atitude humorista auxilia no afastamento de possíveis sofrimentos que não verbalizamos. Assim, o humor evoca o trágico, mas não de um modo isolado, senão a partir de um público que o valida na forma de piada. Por isso, segundo Freud (1995), cada piada requer o seu público e, assim, no caso deste artigo, o público (professores) riem das suas próprias tragédias profissionais e, ao mesmo tempo, validam a realidade do humor com o seu riso, porque no ouvinte (público) há uma cópia, um eco, de toda estrutura cômica apresentada.

Mas se o humor remove a inibição, de outro lado entendemos que a inibição do professor se dá como um desamparo, dado como fator crônico de diversas tentativas de solucionar a tragédia educacional, o que torna estas tentativas letárgicas e pessimistas.

Nesses shows analisados, Diogo Almeida adota uma posição ingênua, tanto quando assume a personagem da professora quanto quando fala por si, para que possa ultrapassar as inibições e falar ingenuamente aquilo que é real. Deste modo, Araújo (2025) explica que, para a psicanálise, a origem da piada está no ludismo da criança, que, por meio da sonoridade das palavras, cria a justaposição de sons e, consequentemente, de pensamentos, os quais não possuem significado para ela. No estágio seguinte de desenvolvimento, as palavras começam a adquirir significado, e a criança passa a produzir gracejos propositais. O humorista, então, imita essa ingenuidade infantil para transformar um discurso trágico em algo cômico.

Que seja a piada um modo lúdico da vivência cotidiana, devemos considerar, e Araújo (2025) destaca, que é fundamental ponderar que o chiste/piada deve estar legitimado por uma situação real de uso da linguagem, ou seja, precisa surgir a partir de um acontecimento ou observação dentro de um contexto específico. Mas não é apenas o público que valida a piada, Wirthmann (2023) nos explica que a estrutura cultural também a valida. Isso possibilita a generalização dos dados, porquanto o sucesso do humorista, evidenciado pelas risadas, inúmeros shows e milhares de visualizações de vídeos, nos leva a entender que as características que ele aborda sobre a vida professoral são abrangentes e condizem com uma cultura estabelecida.

Encontramos nesse gênero humorístico, *stand-up*, a exploração do absurdo, da falha, do inesperado, dos excessos que aparecem de forma trágica no magistério e no show é transmutado em comédia. Mas também revela o discurso do tabu, da personalidade e temas sensíveis que requerem o humor para ser abordado. Essas dinâmicas nos mostram um caráter psicológico do funcionamento do cômico, mas ao especificar o gênero *stand-up*, podemos

refletir com Soares (2013) a antropologia do *stand-up*, que revela algo em comum entre o comediante, o público e a cultura. Assim,

> *o humor pode ser pensado, também, como uma percepção subjetiva, própria do indivíduo e não social. Contudo, para ter sentido, ou graça, o humor tem de, além de estar na mesma ordem temporal, ser totalmente vinculado a um contexto cultural/social específico. O stand up é a forma caricata do cotidiano, e essa caricatura é o código que encobre a vergonha de exteriorizar pragmaticamente as inquietações momentâneas da sociedade (Soares, 2013, p. 480).*

Tanto na antropologia (Soares, 2013) quanto na psicanálise (Freud, 1995), encontramos a ênfase de que o humor não se constitui com uma pessoa isolada. Por isso que o humor evoca a realidade do mundo, a sua cultura, porque na interação entre os homens é que a cultura se constitui e se dá. Se não houve a compreensão do contexto daquela piada, Araújo (2025) explica que ela não terá efeito no humor.

Desse modo, o humorista faz uma pesquisa intrínseca para formular as suas piadas, isso porque ele parte do seu cotidiano para estabelecer este gênero. Segundo Soares (2013), no stand-up não há cenários, efeitos especiais ou fantasias, o humor se constitui com um monólogo que expressa casos e tiradas da observação cotidiana. Por meio das observações do humorista, que conectam o público ao contexto social e temporal, o pesquisador pode decodificar o discurso cômico, revelando tabus, mitos, medos e sentimentos que constroem a cultura compartilhada entre o humorista e seus espectadores.

A essência do *stand-up* está em satirizar situações cotidianas de forma direta, utilizando frases impactantes, silêncios e uma linguagem rápida e eficiente, assinala Soares (2013). Também carrega o caráter crítico e verdadeiro, ancorado na ideia de que o humor é uma forma de crítica à



sociedade. O humorista tem o trabalho de resgatar daquilo que é trivial a verdade sociocultural que interconecta as pessoas, o seu horizonte é a realidade do seu público. Assim, ele faz um trabalho elíptico: pinça o real trágico da cultura, transforma em cômico para oferecer ao seu público que toma a comédia, o qual ri pela identificação com o trágico e infere a complexidade da sua própria realidade. Assim, entendemos com Araújo (2025) que nesta dinâmica, rimos porque nos identificamos com o narrador da piada, que pode representar uma determinada classe social ou profissional.

Em uma de suas piadas, Almeida (2025) colocou como objetivo que houvesse em seu show um "descarrego pedagógico", que podemos interpretar como um objetivo da comédia ancorada na catarse. Disso compreendemos aquilo que Freud (1995) descreveu como desinibição para fins de prazer como esta descarga emocional catártica, a "purificação das emoções", segundo Aristóteles em Blackburn (1997). Por isso que, mesmo se deparando com a sua realidade, o efeito de participar do show de comédia é se "sentir mais leve" e "sair do show melhor do que chegou", segundo Almeida (2023). Concordamos com Soares (2013) que o riso é uma expressão única do ser humano, resultado de suas criações simbólicas e intelectuais dentro de um contexto social, que no show é validado pela força do riso.

A trama que desenvolvemos sobre o humor é a sua criatividade, na qual empenha "a capacidade de aproveitar uma ocasião para fazer humor", que tem, "evidentemente, uma função social [...]", segundo Blackburn (1997). Se o solo do humor é o contexto social dado como interação humana, o engendramento humorístico é psicológico e, segundo Freud (1995), procura a desinibição para falar daquilo que é culturalmente sensível. Mas quando o humor é guardado sem reflexão não passa de um saber caduco, o que não combina com o caráter rebelde do humor (Soares, 2013). O humor requer ser refletido e criticado, porque disso se aborda o real social e, também, possibilita a atividade cognitiva de elaborar o contexto social.

O humorista tem essa sensibilidade de apreender o real para fundar o cômico,

> *[...] é por meio dessas observações próprias do humorista, que envolvem o público e por estar em acordo com o contexto social e com a temporalidade, que o pesquisador pode decodificar a mensagem desse discurso cômico para confeccionar um delineamento da cultura, objeto de sua pesquisa, percebendo os mais profundos tabus, mitos, medos, alegrias, ou qualquer sentimento que construa o cenário cultural vivido pelo humorista e compartilhado pelos espectadores que legitima o discurso em forma de risada. Nesse sentido, o trabalho galga a possibilidade da observação do humor como um saber científico das ciências humanas e sociais (Soares, 2013, p. 481).*

O show de *stand-up* que abordamos neste artigo tem um foco específico no show intitulado 'Vida de Professor'. Segundo Bastos (2024), isso é novidade no campo da comédia, porque é difícil encontrar um público grande e específico como o professorado para direcionar o trabalho de comédia, por isso é que em outros shows se explora mais a vida cotidiana em sua diversidade temática. Diogo Almeida, comediante brasileiro e criador do show, é conhecido por satirizar, com humor inteligente, o cotidiano dos professores e o ambiente escolar. Formado em Rádio e TV e Jornalismo, ele atuou como professor, antes de ingressar no *stand-up comedy*. Sua carreira decolou em Curitiba, onde venceu o primeiro campeonato paranaense de *stand-up.* Seus vídeos sobre a rotina docente viralizaram, ultrapassando 10 milhões de visualizações.

A suas críticas destacam as fragilidades do sistema educacional. Além dos palcos, ele mantém forte presença digital, compartilhando reflexões humorísticas sobre a docência, tornando-se uma voz relevante para professores e estudantes (Ticaracaticast, 2025). Na entrevista com Bastos (2024), Diogo descreve como os professores dão importância ao seu show, que é recebido com profunda identificação. A elaboração crítica do show é inferida da fala "obrigado pela palestra" e "neste último vídeo eu tive a impressão de que você estava dentro da minha escola" (Almeida, 2024), porque não se estabelece apenas o efeito catártico dado pelo humor, mas, também, a reflexão pela via cognitiva.

O tipo de show que Almeida oferece se ancora na perspectiva do desabafo, como uma professora que conta os seus dilemas professorais. Desse modo, alça os dramas de professores, de quem envia histórias para ele, e transforma em comédia. Embora possamos deduzir o caráter sociopolítico do trabalho de Almeida, ele é categórico em afirmar que não é um militante, não é este o objetivo do seu trabalho (Bastos, 2024) – embora também faça vídeos reagindo a impropérios ditos por personagens políticos/midiáticos. No entanto, ainda que o seu conteúdo não tenha este propósito, a análise do seu discurso abarca essa dimensão.

Em síntese, o show de *stand-up* se alicerça na linguagem, na qual implicam as identificações intersubjetivas. Sendo a comédia um modo de abordar e expressar a realidade, a textualização deste discurso produz um conteúdo rico para análise social e sustenta o processo gnosiológico de investigar este contexto específico que é a vida de professores.

3 - METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objetivo explorar a vida de professores representada por meio da comédia, especificamente através de um conjunto de shows de *stand-up* que abordam situações desses profissionais em sua diversidade profissional. A questão

direcionadora que guiou o estudo foi: quais são as características fundamentais da vivência professoral no ensino básico brasileiro?

Para responder a essa pergunta, adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando como base os textos dos shows de *stand-up* do humorista Diogo Almeida, que foram analisados por meio de ferramentas digitais e metodologias específicas, detalhadas a seguir.

O humor presente no *stand-up* está profundamente enraizado na linguagem, o que significa que os shows são, essencialmente, dados de linguagem. Dessa forma, os conteúdos apresentados podem ser captados e analisados a partir dos textos que o comediante profere. Para obter esses textos, utilizamos o software DownSub, uma ferramenta gratuita que permite baixar legendas de vídeos do YouTube a partir da URL específica de cada vídeo. Esse processo gera um arquivo de texto contendo as transcrições das falas dos vídeos, que serviu como base para nossa análise.

No momento da coleta de dados (fevereiro de 2025), o canal do YouTube 'Diogo Almeida' contava 816 vídeos. Diante desse volume, estabelecemos como critério de seleção o tamanho dos vídeos, priorizando aqueles que correspondiam a shows completos. Foram selecionados três vídeos, a saber: Vida de Professor I, (2020); Vida de Professor II (2023); e, Savana Pedagógica (2024). Após a obtenção dos textos, considerando que todos abordavam a mesma temática geral, unificamos o material em um único corpus, totalizando 28310 palavras.

Importa-nos destacar que os dados não foram obtidos exclusivamente por meios automáticos. A pesquisa qualitativa exige a apreensão de sentidos que emergem da complexidade associativa dos discursos. Por isso, durante o processo de coleta e organização dos dados, realizamos anotações e observações a partir da apreciação dos próprios shows, que nos permitiram manter a coerência lógica e guiar o processo analítico de modo rigoroso.

Para manejar os dados, utilizamos a inteligência artificial Qwen (2025), um assistente projetado para ajudar com



informações, tirar dúvidas e resolver problemas. Utilizamos essa ferramenta para dois propósitos principais: auxiliar na qualificação da escrita do artigo e processar as relações significativas do corpus, buscando nuances textuais que foram guiadas1[1] por nossas anotações inferidas da escuta dos shows.

A análise dos dados foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, o que significa que nosso propósito foi descrever as características daquilo que emergiu dos dados, traçando relações significativas entre os temas identificados. Tecnicamente, utilizamos a análise de Núcleos de Significação para responder à questão direcionadora. Essa metodologia visa apreender os sentidos e significados constituídos pelo sujeito em sua relação com a realidade, articulando elementos subjetivos e objetivos para estabelecer um processo de significação, conforme destacado por Souza e Bernardes (2015).

Para obter os Núcleos de Significação, seguimos as orientações de Souza e Bernardes (2015), iniciando com o levantamento de pré-indicadores, ou seja, a identificação de palavras e trechos relevantes no discurso dos comediantes. Em seguida, sistematizamos esses indicadores por meio da articulação de elementos similares, complementares ou contraditórios, o que permitiu a construção dos Núcleos de Significação.

1 - Buscamos reafirmar o controle analítico para evitar a interpretação de uma análise mecanizada.

Esse processo nos possibilitou compreender de forma mais profunda as nuances e os sentidos presentes nos discursos analisados.

4 - APRECIAÇÃO DOS DADOS

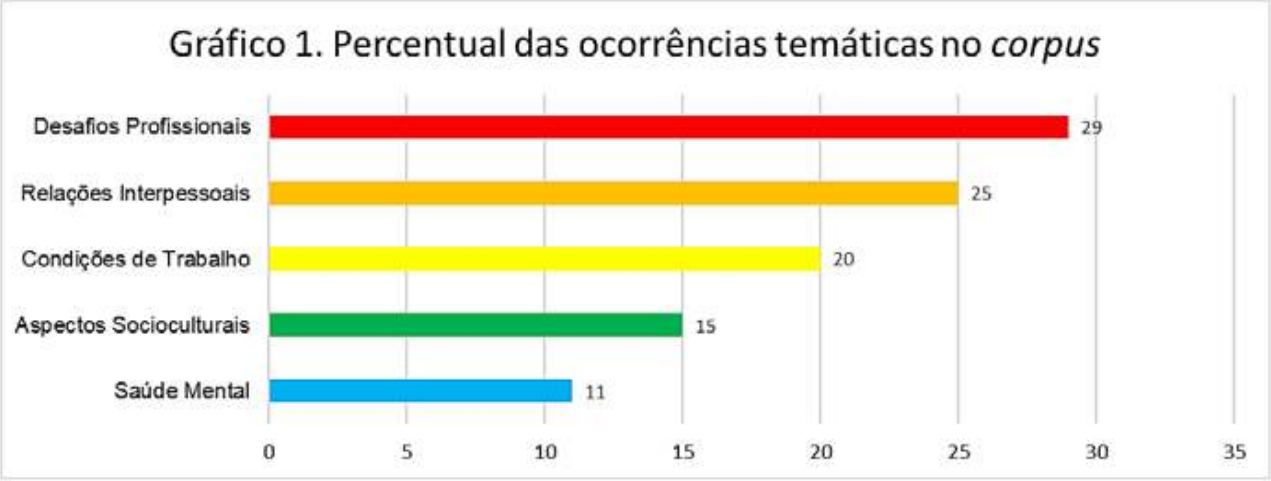
O trabalho desta pesquisa foi responder à sua questão fundamental: quais são as características fundamentais da vivência professoral no ensino básico brasileiro? Para isso, baseou-se principalmente em três vídeos ("shows") do canal do YouTube "Diogo Almeida", que constitui o deste artigo. No entanto, atualmente, há 816 vídeos publicados nesse canal, os quais também contribuem para o contexto analítico. Desses, selecionamos uma amostra de 200 títulos para contribuir na composição dos critérios analíticos.

Utilizamos o DownSub para extrair o texto dos três vídeos selecionados e a plataforma Social Blade (ferramenta online que analisa mídias sociais e disponibiliza metadados estatísticos) para levantar a amostra de 200 títulos, considerando os mais: vistos, bem avaliados, relevantes e os últimos publicados. A partir deste material, juntamente com anotações inferenciais resultantes da visualização dos vídeos pelos autores, listamos as principais temáticas que apareceram de forma recorrente em cada um desses materiais – o que demonstramos no Quadro 1.

Quadro 1. Principais Temáticas dos Materiais			
Temáticas dos Vídeos	**Temáticas dos Títulos**	**Temáticas da Escuta**	**Temáticas dos Shows**
Anotações dos vídeos	Copiado dos 200 vídeos	Escuta dos Shows	Texto dos Shows
Condição de Trabalho	Condições de Trabalho	Condições de Trabalho	Relações Familiares
Relação com Alunos	Relação com Alunos	Relações com Alunos	Desafios Docentes
Enfrentamento com Famílias	Enfrentamento com Famílias	Impacto na Vida Pessoal	Experiência com alunos
Desafios Pedagógicos	Desafios Pedagógicos	Dificuldade com Tecnologias	Educação Moderna
Saúde Mental	Saúde Mental	Baixo Salário	Aspectos Emocionais
Aspectos Culturais	Fatores Políticos	Autoritarismo Docente	Críticas Políticas
	Aspectos Culturais	Aposentadoria	Baixo Salário

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Certamente, as temáticas são muito similares entre si, uma vez que emergem de diferentes trabalhos que compartilham o mesmo objetivo humorístico dos vídeos. No entanto, é necessário unificá-las para que possam balizar o processo analítico, e realizamos isso por meio do crivo da coocorrência temática. Isso resultou na seguinte lista temática: 1. Desafios Profissionais; 2. Relações Interpessoais; 3. Condições de Trabalho; 4. Aspectos Socioculturais; e, 5. Saúde Mental. A expressão quantitativa dessas temáticas no *corpus* está apresentada no Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Embora o tom empregado nos shows seja de "desabafo" e haja algum apelo ao sofrimento docente, a 'Saúde Mental' não é a principal temática e, sim, os 'Desafios Profissionais', que tem uma forte relação com as 'Relações Interpessoais'. Em uma síntese prévia, poderíamos colocar a 'Saúde Mental' como efeito das outras temáticas,

conforme apresentaremos nos próximos dados.

Os dados anteriores são suporte para a apresentação da análise de 'Núcleos de Significação'. Optamos por gerar um quadro único que condensa uma amostra desse trabalho analítico e depois descrevemos os fenômenos contidos no Quadro 2.

Quadro 2. Amostra de Conteúdo dos Núcleos de Significação	
Núcleo 1	**Desafios Profissionais**
Pré-Indicadores	- O buraco é mais embaixo do que qualquer outra profissão; - Escola é savana mesmo; - Eu não desejo isso para mais ninguém;
Indicadores	- Sobrecarga de trabalho; - Impacto emocional da convivência; - Frustração com o ambiente de trabalho;
Núcleo 2	**Relações Interpessoais**
Pré-Indicadores	- A professora que se reúne com a outra gera uma reunião pedagógica; - A professora tem paciência, mas toda paciência que ela tem, ela gasta na escola; - O marido de professora sofre;
Indicadores	- Transforma encontros casuais em trabalho; - A professora aparece estressada fora da escola; - O esgotamento profissional impacta nas relações familiares;
Núcleo 3	**Condições de Trabalho**
Pré-Indicadores	- A professora que se reúne com a outra gera uma reunião pedagógica; - A professora tem paciência, mas toda paciência que ela tem, ela gasta na escola; - O marido de professora sofre;
Indicadores	- Transforma encontros casuais em trabalho; - A professora aparece estressada fora da escola; - O esgotamento profissional impacta nas relações familiares;
Núcleo 4	**Aspectos Socioculturais**
Pré-Indicadores	- O professor tem que trabalhar por amor; - A gente teve que aprender o negócio online, do gravar vídeo, Deus me livre; - Professor bom tem que dar exemplos bons;
Indicadores	- Desvalorização profissional; -Trabalho docente sempre em transformação; - Exemplificação da prática;
Núcleo 5	**Saúde Mental**
Pré-Indicadores	- A nossa cabeça não desliga; - A saúde emocional e psicológica dos professores tá cada vez mais abalada; - Os professores estão adoecendo;
Indicadores	- Estresse e pressão do trabalho; - O estado pessoal de professores; - Efeito das condições de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

a. Desafios Profissionais

Os desafios enfrentados pelos professores no ambiente escolar são diversificados e refletem questões estruturais que impactam a qualidade do ensino. Um dos principais problemas é o elevado número de alunos por turma, o humorista tangencia este tema unido a dificuldade de manter a ordem com a quantidade excessiva de alunos em sala, como no trecho "[...] ah, gente, tem criança que não está sozinha naquele corpo, não tá, não tá. Não, é uma entidade [...]" (Almeida, 2020), que metaforicamente multiplica a quantidade de alunos em sala, dificultando a aplicação de metodologias personalizadas.

Mesmo com o aumento das demandas educacionais, não há políticas públicas consistentes para reduzir a densidade nas salas de aula. Essa situação resulta em uns desafios pedagógicos: a impossibilidade de atender às especificidades individuais, o que frequentemente leva à indisciplina e ao insucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Mediante esta problemática, Diogo (2017) nos traz a compreensão de que o parecer CNE/CEB n. 08/2010, ainda não homologado, define critérios mínimos de qualidade para a Educação Básica pública, considerando o tamanho da turma como um fator essencial. Ele propõe uma relação adequada entre alunos e professor para garantir a qualidade da aprendizagem, sugerindo, por exemplo, 24 alunos nos anos iniciais e 30 nos anos finais do Ensino Fundamental. Já o artigo 25 da LDB estabelece que a adequação dessa relação deve ser um objetivo permanente das autoridades educacionais, conforme as condições disponíveis em cada sistema de ensino. Turmas grandes comprometem a prática pedagógica, dificultando o atendimento individualizado e a adaptação das atividades, o que afeta a qualidade da educação.

Outro desafio recorrente é a atribuição de disciplinas fora da área de formação do professor, prática ainda comum no Brasil. Professores muitas vezes improvisam aulas sobre conteúdos com os quais têm pouca familiaridade, comprometendo a qualidade do ensino. Aquino (2014) entende isto como um problema comum nas escolas públicas brasileiras. Essa prática, conhecida como "desvio de função", ocorre devido à falta de valorização da carreira docente, baixos salários e escassez de profissionais qualificados em áreas específicas e coloca como possíveis soluções garantir que cada professor atue na área de sua formação por meio de concursos e valorização do trabalho docente para que o ensino cumpra sua função de valorização da vida e autonomia dos alunos.

Além disso, a falta de habilidade com tecnologia dificulta o uso de recursos digitais, privando os estudantes de experiências atuais. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos

professores na adoção de tecnologias, como a falta de capacitação e infraestrutura inadequada, o estudo destaca que a tecnologia pode enriquecer o ensino quando bem utilizada. Para isso, é essencial investir na formação docente, reformular práticas pedagógicas e integrar efetivamente os recursos tecnológicos ao currículo, permitindo que os professores atuem como mediadores do aprendizado e explorem todo o potencial dessas ferramentas, assinala Souza (2017).

A criação de atividades pedagógicas inovadoras também esbarra na carência de infraestrutura tecnológica adequada (Souza, 2017). Muitas escolas carecem de equipamentos básicos e acesso à internet estável, essenciais para práticas educativas modernas. Essa limitação restringe o planejamento eficaz e gera angústia nos docentes, que se sentem incapazes de alcançar seus objetivos. O desconforto com ambientes precários e a sobrecarga de trabalho exacerbam ainda mais essa realidade, afetando o desempenho e a convivência.

Os desafios dos professores não se resumem às condições materiais, mas também incluem aspectos emocionais e psicológicos. A sobrecarga de trabalho e as pressões externas contribuem para exaustão e desmotivação. Para mudar esse cenário, é fundamental promover transformações estruturais que valorizem a carreira docente, desde a formação inicial até a garantia de condições adequadas de trabalho. Investir em infraestrutura, tecnologia e suporte emocional é estratégico para fortalecer a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes.

b. Relações Interpessoais

As interações no ambiente escolar envolvem dinâmicas complexas entre professores, alunos, pais e gestores. Alguns pais tendem a inflacionar os problemas dos filhos, culpabilizando a escola ou os professores, enquanto outros negam o comportamento inadequado dos estudantes, mesmo diante de explicações detalhadas. Essa falta de alinhamento dificulta o diálogo e o consenso, gerando atritos entre família e instituição. Além disso, as redes sociais tornaram-se um palco para difamações, onde mães, por exemplo, exacerbam conflitos ao atacar publicamente os docentes, intensificando tensões.

Os desafios nas relações interpessoais escolares, como falta de diálogo, intolerância e conflitos, impactam a convivência e o bem-estar escolar. Para superá-los, é essencial promover o diálogo, integrar questões socioemocionais à formação docente e ao currículo, além de criar espaços seguros para a resolução de conflitos. Projetos que envolvam a comunidade escolar e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade também são fundamentais para construir um ambiente mais acolhedor e inclusivo, segundo Baia (2021).

No âmbito da gestão escolar, diretores e coordenadores frequentemente

adotam posturas autoritárias, criando distanciamento e tensões com os professores. Essa abordagem contraria os princípios da gestão democrática, essencial para um ambiente colaborativo. Apesar desses desafios, os professores mantêm atitudes de cuidado e afeto em suas interações com os alunos, como forma de sobrevivência e resistência. O humorista destaca esse esforço, evidenciando o impacto positivo dessas relações, mesmo quando as condições estruturais são desfavoráveis para os docentes.

A profissão também reverbera na vida familiar do professor, que muitas vezes replica em casa comportamentos adotados na escola. Por passarem longas horas organizando, determinando e orientando estudantes, acabam tratando filhos e cônjuges de maneira semelhante. Esse fenômeno pode fazer com que a família perceba o professor como impaciente ou exausto, reflexo do estresse acumulado no trabalho. A constância dessa dinâmica influencia diretamente a qualidade da convivência familiar, tornando-a um desdobramento das pressões enfrentadas na escola, que não é uma temática problematizada.

As relações interpessoais, no contexto educacional, revelam-se como um campo de desafios que extrapolam o ambiente escolar, impactando tanto a gestão quanto a vida privada dos professores. Para mitigar essas tensões, é fundamental promover uma cultura de diálogo e respeito entre escola e família, além de valorizar práticas de gestão participativa. Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer os efeitos emocionais da profissão na vida pessoal dos docentes, oferecendo suporte psicológico e condições que favoreçam um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal.

c. Condições de Trabalho

As condições de trabalho dos professores são marcadas por precariedade e sobrecarga, aspectos que impactam diretamente a qualidade da educação. Além das demandas excessivas, a falta de materiais básicos para a realização das aulas é um fator preocupante. A precariedade abrange desde a ausência de insumos pedagógicos até o estado do ambiente escolar, incluindo carteiras deterioradas e alimentação inadequada.

Nesse contexto, como bem ilustra o humorista, sobreviver na escola torna-se um desafio, e os poucos recursos disponíveis frequentemente se transformam em objetos de disputa entre os docentes. Souza (2019) amplia essa compreensão, compreende que a política neoliberal, implementada a partir dos anos 1990, promoveu profundas transformações no mundo do trabalho através de processos de flexibilização, desregulamentação e privatização das relações trabalhistas. Essas mudanças se materializaram em programas federais de financiamento que introduziram práticas como contratações temporárias, terceirizações e informalidade no

setor público, incluindo a educação. Na educação pública, isso resultou na contratação massiva de professores sem concurso, muitas vezes sem formação adequada, no lugar de professores concursados. Essa lógica neoliberal também incentivou a terceirização de serviços nas escolas, desde limpeza até alimentação, fragilizando ainda mais as condições de trabalho.

Essa precarização impacta severamente a saúde dos professores, tanto física quanto mentalmente. A intensificação do trabalho, com aumento de jornada e acúmulo de funções, leva os professores a trabalharem em múltiplas escolas para garantir sua sobrevivência financeira, invadindo inclusive seu tempo de lazer e descanso. Essa sobrecarga gera desgaste físico e psíquico, além de dificuldades nas relações familiares e isolamento social. Os professores relatam estarem submetidos a uma rotina exaustiva onde apenas o "essencial" é realizado, reduzindo as possibilidades de interação e reflexão conjunta entre colegas. Esse contexto de precarização, associado aos baixos salários e à instabilidade no emprego, contribui diretamente para o adoecimento da categoria, tornando-se um fator determinante na deterioração da qualidade de vida dos educadores (Souza, 2019).

Um ponto pouco debatido é a falta de conforto no ambiente de trabalho, uma questão quase invisibilizada na discussão sobre as condições dos professores. Espera-se que eles se adaptem a ambientes desfavoráveis, mesmo tendo a responsabilidade de garantir aulas de qualidade. O conforto, entretanto, está diretamente ligado à eficácia do ensino, pois permite que o professor foque no conteúdo e nas interações com os alunos, ao invés de se preocupar com questões básicas existenciais naquele ambiente, como Almeida (2024) satirizou dizendo que o papel higiênico acabou duas vezes, naquela semana de trabalho. O humorista também destaca essa realidade ao apontar que muitos professores utilizam recursos próprios para suprir as carências institucionais.

No âmbito sociopolítico, as condições de trabalho refletem uma clara desvalorização profissional. O salário dos professores brasileiros não condiz com a complexidade de suas funções nem com as demandas educacionais do país. Essa discrepância contribui para o desconforto e a insatisfação na carreira docente. Além disso, os professores frequentemente precisam engajar-se em lutas e greves para garantir direitos básicos, enfrentando um cenário adverso que inclui dificuldades para aposentadoria, resultado de políticas recentes que têm desmotivado ainda mais a categoria.

A precariedade das condições de trabalho e a desvalorização

salarial reforçam um ciclo vicioso que compromete tanto a qualidade do ensino quanto a saúde emocional dos professores. Para romper esse ciclo, é urgente promover mudanças estruturais que valorizem a carreira docente, garantindo salários justos, infraestrutura adequada e ambientes de trabalho dignos. Somente assim será possível criar um sistema educacional que atenda às necessidades dos professores e, consequentemente, dos estudantes e da sociedade como um todo.

d. Aspectos Socioculturais

A figura do professor é frequentemente distorcida pela mídia, que tende a retratar a educação como um cenário idealizado, ignorando a realidade caótica e desgastante da profissão. A compreensão social sobre a educação permanece imatura, ancorada em ideais ultrapassados da época em que as pessoas estudavam. Esse viés interpretativo perpetuado pela mídia contribui para que os desafios enfrentados pelos professores sejam subestimados ou invisibilizados pela sociedade. Como consequência, a valorização docente é mínima, e a carreira é vista como desgastante e pouco promissora, levando muitos profissionais a abandonarem o magistério.

Na cultura escolar contemporânea, os professores enfrentam os impactos das redes sociais, que têm alterado significativamente o interesse dos alunos pelo conhecimento tradicional. Os estudantes, cada vez mais imersos em conteúdos superficiais como danças virais ou postagens automáticas, demonstram menor engajamento com saberes culturais e acadêmicos. Esse fenômeno reflete um efeito negativo das redes sociais sobre a construção do conhecimento, reconfigurando a cultura escolar e dificultando o papel do professor em motivar os alunos para aprendizados mais profundos. Embora haja muito proveito pedagógico com o uso de tecnologias, Canja (2024) compreende que o uso inadequado ou desmedido das redes sociais pode levar a uma abordagem superficial do aprendizado, comprometendo a profundidade e a qualidade da formação cultural e educacional dos alunos.

O excesso de informações na internet, chamado de “infoglut”, dificulta a avaliação da confiabilidade das fontes, prejudicando a aprendizagem ao focar mais na quantidade de dados do que na profundidade. As redes sociais, vistas como ambientes de relacionamento, contribuem para a falta de profundidade nas interações e no aprendizado. A ansiedade digital e a ausência de interação pessoal dificultam o desenvolvimento crítico e reflexivo. Além disso, a participação desigual e a falta de mediação pedagógica podem levar a uma aprendizagem superficial e fragmentada (Canja, 2024).

Diante desse cenário, muitos professores acabam abandonando práticas criativas de ensino e retornando

ao modelo tradicional, utilizado como estratégia para controlar turmas e transmitir conteúdos de forma objetiva. Essa regressão pedagógica é reforçada pela falta de condições adequadas de trabalho e pelo desconforto no ambiente escolar. A tensão entre professores desmotivados e estudantes desinteressados cria um ciclo vicioso, onde tanto o ensino quanto a aprendizagem são comprometidos.

A desvalorização da profissão docente, aliada aos efeitos das redes sociais sobre a cultura escolar, evidencia a necessidade urgente de repensar as políticas educacionais. É fundamental reconhecer os desafios enfrentados pelos professores e promover mudanças que valorizem sua atuação, ofereçam suporte para inovação pedagógica e incentivem os alunos a resgatarem o interesse por conhecimentos significativos. Somente assim será possível reconstruir uma cultura escolar que beneficie tanto os educadores quanto os educandos.

e. Saúde Mental

A saúde mental dos professores é profundamente impactada pelas pressões do trabalho, que geram altos níveis de estresse, ansiedade e exaustão (Tostes, 2018). Esses problemas estão frequentemente associados à sobrecarga de responsabilidades e à dificuldade de desconectar-se do ambiente escolar, mesmo durante períodos de descanso como férias, feriados ou fins de semana. Almeida (2020) ilustra isso ao dizer que se professores se reúnem fora da escola, logo o encontro se transforma em uma reunião pedagógica na qual os professores só falam disso.

Um sinal evidente desse desgaste é a angústia que surge ao retornar às aulas após esses intervalos. Como bem ilustra Almeida (2023), "domingo à noite a gente já fica mal, porque segunda-feira é dia de voltar para a escola", o que nos parece um gatilho psicológico de ansiedade e refere que o mesmo não acontece com quem é aposentada (Almeida, 2024).

Compreendemos com Tostes (2018) que isso pode indicar o sofrimento mental do professor. Esse fenômeno global ocorre simultaneamente a transformações econômicas em nível mundial. Ele se manifesta por meio de sintomas físicos e psicológicos, como estresse, ansiedade, depressão e cansaço. Sua origem está nas novas condições de trabalho dos professores, que passaram a ter um papel mais voltado para a produção de uma força de trabalho flexível, com ênfase na empregabilidade, em detrimento da função tradicional de transmitir conhecimento. Podemos apreender uma lista das possíveis causas no trabalho de Tostes (2018):

- Cobrança excessiva;
- Desvalorização profissional;
- Baixos salários;
- Carga de trabalho exaustiva;
- Alto número de alunos por classe;
- Pressão por metas de produtividade;
- Contratos temporários;

• Falta de preparo durante a formação;
• Dificuldades nas relações com alunos e pais;
• Cumprimento de várias jornadas em diferentes escolas;
• Sobrecarga de tarefas administrativas;

Esse acúmulo constante de estresse tem levado muitos professores a vivenciarem quadros de doenças mentais, condições com as quais seguem lecionando por falta de alternativas ou suporte adequado.

O humorista também destaca o declínio na qualidade de vida pessoal, incluindo aspectos como a vida sexual. Ele associa essa queda principalmente ao desgaste emocional causado pela profissão, como em Almeida (2020) que diz ao público que não precisa mentir que há sexo todo dia. Vale ressaltar que o sexo aqui não é apenas um símbolo do ato físico (coito), mas uma metáfora para o bem-estar geral, dos prazeres gerais da vida, como compreendemos com psicanálise (Silva; Brígido, 2016).



Nesse sentido, a vida perde o seu erotismo quando frequentemente está tencionado para o trabalho e precisa inibir os desejos particulares que levariam à alegria.

O humorista frequentemente utiliza piadas envolvendo "pum" (flatulência), um tema que, sob uma perspectiva psicanalítica, pode ser associado ao controle de poder mediado pelo corpo (Silva; Brígido, 2016). Como no trecho: "Assim, gente, assim, ó, você que é professor e professora, e você já teve a ousadia de peidar em território inimigo, você sabe...", Almeida (2023). Essa recorrência pode ser interpretada como um reflexo do devaneio autoritário do professor, expresso em frases como "aqui sou eu quem manda". Tal comportamento é caracterizado pelo humorista como uma característica do professor, que precisa manter esta expressão controladora para manter a ordem da turma superlotada.

O impacto dessa realidade vai além do estresse cotidiano, podendo evoluir para transtornos mentais mais graves. A permanência em um ambiente de trabalho desgastante, sem condições adequadas de suporte emocional e físico, agrava ainda mais esse cenário. Professores, muitas vezes, sentem-se presos em uma rotina exaustiva que compromete tanto sua saúde quanto sua qualidade de vida fora da escola. Essa situação reforça a necessidade urgente de medidas que promovam o cuidado integral dos educadores, como disse Almeida (2024) "melhor do que esperar adoecer é prevenir, isso, turma, isso é bonito, prevenção".

Os professores precisam considerar que a solução para os problemas relacionados ao seu trabalho não pode ser abordada de maneira ingênua, ou seja, desvinculada das condições sociopolíticas em que atuam. Não se trata simplesmente de ressignificar a prática docente, já que o cerne da questão está nas próprias condições estruturais do trabalho. Nesse sentido, concordamos com Tostes (2018), que defende a ideia de que as intervenções devem focar nos processos determinantes do adoecimento, em vez de apenas mitigar os sintomas por meio da medicalização. Assim, fica evidente a necessidade de promover mudanças significativas nas condições de trabalho dos professores como estratégia essencial para prevenir o adoecimento mental.

A saúde mental dos professores deve ser tratada como uma prioridade para garantir não apenas seu bem-estar, mas também a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. É fundamental implementar políticas que reduzam a sobrecarga de trabalho, ofereçam suporte psicológico e criem ambientes escolares mais saudáveis. Somente assim será possível romper o ciclo de desgaste e proporcionar aos professores condições dignas para exercer sua profissão com equilíbrio e motivação.

ÚLTIMAS ANOTAÇÕES

A vivência dos professores da educação básica no Brasil é marcada por

desafios que refletem a desvalorização estrutural da carreira docente. Questões como turmas superlotadas, falta de infraestrutura adequada e políticas públicas inconsistentes impactam diretamente a qualidade do ensino. Além disso, as relações interpessoais no ambiente escolar são tensas, com a ausência de alinhamento entre escola e família e posturas autoritárias de gestores, o que dificulta o diálogo e desmotiva os educadores.

Apesar das adversidades, os professores demonstram resiliência ao empregar cuidado e afeto em suas interações com os alunos, mesmo em condições desfavoráveis. No entanto, as precárias condições de trabalho, incluindo salários baixos e ambientes inadequados, geram desgaste físico e emocional.

A saúde mental dos professores surge como uma questão crítica, profundamente afetada pelas pressões diárias da profissão. O acúmulo de estresse, ansiedade e exaustão compromete tanto o desempenho profissional quanto a qualidade de vida pessoal, evidenciando a necessidade de políticas que promovam o cuidado integral desses profissionais.

O humor se apresenta como uma ferramenta de resistência e reflexão sobre as angústias da profissão. A análise de textos de Diogo Almeida revela como o riso pode validar e dar visibilidade às dificuldades enfrentadas pelos educadores. Este estudo reitera a necessidade de repensar as políticas educacionais para garantir condições dignas de trabalho, promovendo um sistema que valorize os professores e beneficie toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. **Vida de Professor I**. YouTube, 2020.

ALMEIDA, D. **Vida de Professor II.** YouTube, 2023.

ALMEIDA, D**. Savana Pedagógica.** YouTube, 2024.

AQUINO, V. F. et al. Desafios da prática docente: a perspectiva de professores que lecionam disciplinas diferentes das de suas formações. In: **Anais do IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB**, Campina Grande: Realize Editora, 2014.

ARAÚJO, A. **Chiste:** o lúdico e o lúcido, para uma linguística do humor linguístico. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BAIA, S. F; Machado, L. R. S. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações** (Campo Grande), v. 22, n. 1, p. 177–193, 2021.

BASTOS, R. **Professor Diogo Almeida - Mais que 8 Minutos #115.** YouTube, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8BIWE0OsUs8. Acesso em: 20 jan. 2025.

BLACKBURN, S. **Dicionário Oxford de Filosofia.** Tradução, Desidério Murcho... et al. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CANJA, A. E. L S. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. **Cadernos de InterPesquisas**, v. 2, p. 184–196, 2024.

DIOGO, V. L. A. P. Visão do professor sobre o número de alunos por turma: uma contribuição para a melhoria da qualidade da educação. 2017. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017.

FREUD, S. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**. Tradução de Jayme Salomão. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. VIII. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

QWEN, A. C. **Qwen Chat.** 2025. Disponível em: https://www.aliyun.com/. Acesso em: 07/02/2025 Silva, F. B; Brígido, E. A sexualidade na perspectiva freudiana. **Revista Contemplação**, v. 13, p. 125–138, 2016.

SOARES, F. F. A leitura antropológica pelo humor stand up. RBSE – **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção,** v. 12, n. 35, pp. 480-492, agosto de 2013.

SOUZA, L. B. O. Dificuldades Docentes no Uso das Novas Tecnologias em Sala de Aula. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, v. 16, p. 33-44, 2017.

SOUZA, S. R. S. **Os trabalhadores da educação pública e a precarização do seu trabalho.** 2019. Souza, M. P. R.; Bernardes, J. S. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. Cadernos de Pesquisa, v. 45, n. 155, p. 16-39, jan./mar. 2015.

TICARACATICAST. Como foi feito o resgate do Lexa [vídeo]. YouTube, 17 jan. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5uJrx9dOog8&ab_channel =TICARACATICAST. Acesso em: 17 jan. 2025.

TOSTES, M. V. et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate,** v. 42, n. 116, p. 1287–1300, 2018.

WIRTHMANN, R. **Chistes** - Conceitos fundamentais da psicanálise. YouTube [Travessia Psicanalítica.], 6 de dez. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6bDNxjfznJk . Acesso em: 18 jan. 2025.